

Pau-podre @ Mattia Denisse

curated by João Maria Gusmão

Rialto6

www.rialto6.org

Mattia Denisse, a French artist resident in Lisbon since 1999, was born in Blois in 1967. His work, literate by nature, is notable for having been inspired by the world's creation myths to reflect on the end of times. It operates in parallel, crystallised in series (of texts, drawings, serigraphy and now paintings), between human violence and the brutality of the plant, animal and geological world. It doesn't attempt to normalise violence, nor for that matter moralise about it. Rather, it sows the notion of the absurd and life's lack of purpose. ¶ The works assembled for "Pau-podre", meaning rotten wood, have the combined sensibility of a northern scene. They resonate with the idea of a cold sun and prolonged summer in the forests of the tundra and along its edges, amid the languid shadows of plant life — edible and venomous fungi, fly agarics, saffron milk caps and heavy amidellas... Denisse's paintings sink into the ruins of boreal space once inhabited or visited, daring to be pastoral, but after the ravages of a war. Autumnal in their pictorialism, they foresee a dry and acidic winter of apocalyptic vapours, a kind of future memory devoid of people and history, just fossils and fungus, slow metamorphoses, decomposition and production of sedimentary time. The trunks are bones, the rocks dark and soft stones, the wild trails and the tar-marked tracks diverge in a labyrinth of space-time. ¶

The exhibition starts with the image of half a wall. Shells exploded the front of this wall. Beside it stands a pink tree. Shells blew off one of its branches. They are still standing, both the tree and the holed wall. If we want to see the other paintings, we have to go around them. [...] Then there are other paintings. [...] At the end of the exhibition, on the windowless wall of the terrace, there is a mural drawing. “The bridal suite of the anti-globe,” it says in red around the outline of a chamber in perspective. It is a reproduction of a stamp from an iconic collection, titles from Denisse’s mythical publishing house, *editora tripé*, voted into obsolescence by virtue of its meta-existence. In the catalogue of this fictional publisher the following is written: “The bridal suite, at first sight, is an architectural treatise. But the reader rapidly realises that they are being gradually drawn into a labyrinth of observations and references that dispel any trust of their initial assumption [...] Perhaps this architecture has been created for just one reason: to let the light traverse the space.” What the light transports in the space of the chamber of the suite is unequivocally an image. The exhibition is a cardboard box. The discontinuity between the interior and the exterior of the chamber is metaphysical. ¶ Alcohol is freely available during the visit.

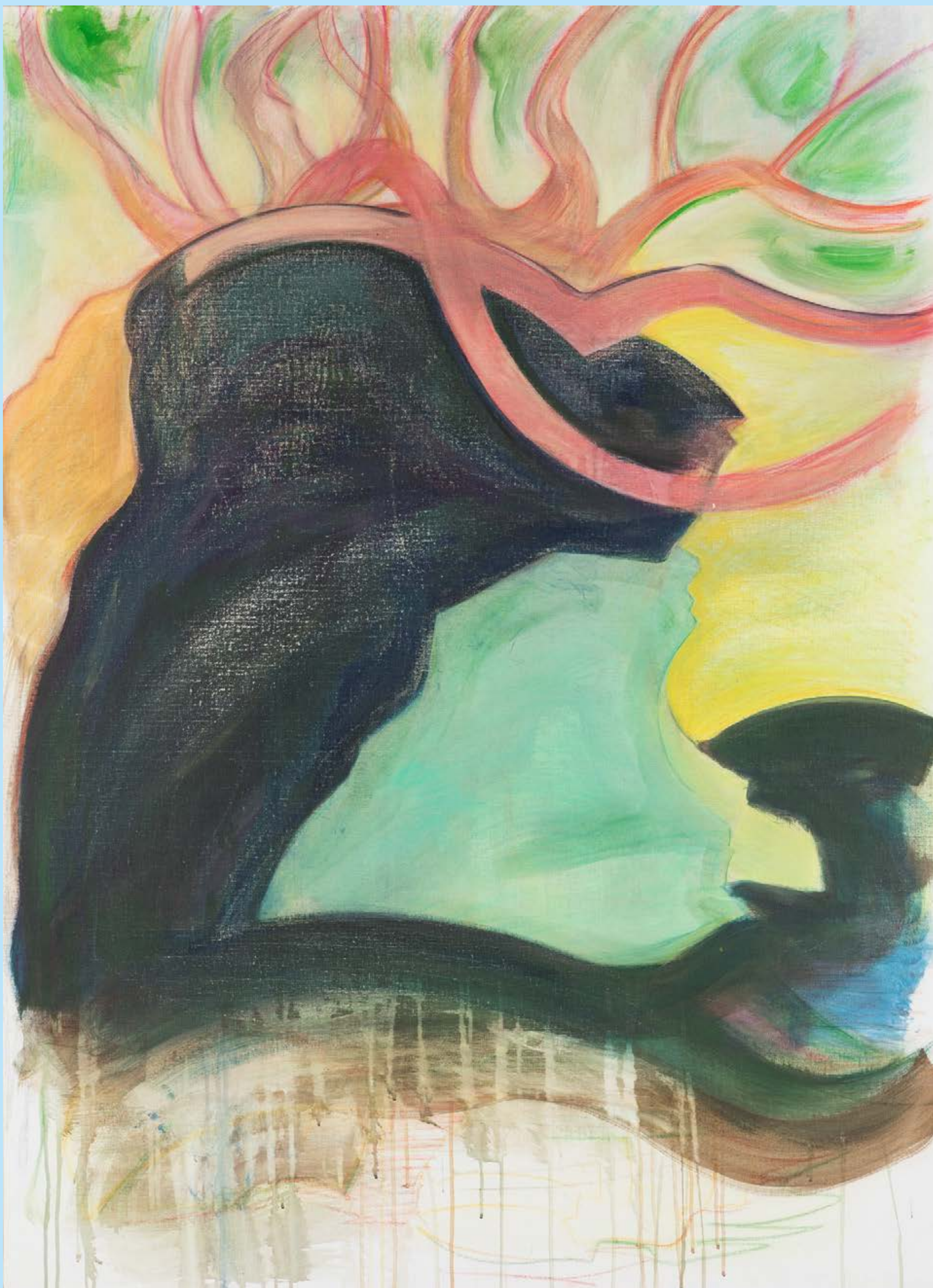
Mattia Denisse, artista francês residente em Lisboa desde 1999, nasceu em Blois em 1967. A sua obra, literata por natureza, tem a condição de se inspirar nos mitos de criação do mundo para reflectir sobre o fim dos tempos. Ela opera um paralelo, cristalizado em séries de trabalhos (texto, desenho, serigrafia e agora pintura), entre a violência humana e a brutalidade do mundo geológico, animal e vegetal. O artista não pretende naturalizar a violência, tão pouco moralizá-la. Ao invés, semeia a noção de absurdo e a ausência de finalidade para a existência. ¶ As obras reunidas em “Pau-podre” têm a sensibilidade conjunta de uma pintura setentrional. Elas ressoam à ideia de um sol de Verão frio e prolongado na floresta e arrabaldes da tundra, entre lânguidas sombras vegetais, cogumelos comestíveis e venenosos, mata-moscas, míscaros e tortulho... A pintura de Denisse afunda-se sobre a ruína dos espaços boreais outrora habitados ou visitados, arriscando-se a ser pastoril mas depois de uma guerra. Outonal no pictoralismo, antecipa um Inverno seco e ácido de vapores apocalípticos. Uma espécie de memória futura sem gente e história, só fósseis e fungos, metamorfoses lentas, decomposição e produção de tempo sedimentar. Os troncos são ossos, as pedras massas escuras e moles, os trilhos silvestres e as estradas de asfalto bifurcam num labirinto de espaço-tempo. ¶

A exposição arranca com a imagem de meio muro. Obuses rebentaram a frente desse muro. Ao lado cresce uma árvore cor-de-rosa. Obuses rebentaram-lhe um ramo. Estão os dois de pé ainda, a árvore e o muro esburacados, se quisermos ver as outras pinturas teremos de contornar. [...] Depois há outras pinturas. [...] No final da exposição, na empena cega do terraço, há um mural desenhado. “O quarto nupcial do anti-globo”, diz a vermelho em torno de um plano de uma câmara perspectivada. É a reprodução de um carimbo proveniente de uma colecção de ex-libris, títulos da mítica editora de Denisse, a editora tripé, votada ao obsoletismo por condição da sua meta-existência. Cita-se o catálogo dessa editora fictícia: “O quarto nupcial é, à primeira vista, um tratado de arquitectura. Mas o leitor rapidamente se aperceberá de que está a ser progressivamente atraído para um labirinto de observações e de referências que o faz desconfiar do pressuposto inicial [...] Talvez esta arquitectura tenha sido feita com um único objectivo: o raio de luz atravessar o espaço.” Inequivocamente, o que a luz transporta no espaço da câmara do quarto é uma imagem. A exposição é uma caixa de cartão. A descontinuidade entre o interior e o exterior da camara é metafísica. ☪ Oferece-se álcool durante a visita.



Mattia Denisse. 2022
“Trou·mur·meurt”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2022
“Meta-raízes e Pata-rocha”

Acrylic and color pencil on
canvas · Acrílico e lápis de
cor sobre tela
146x106 cm



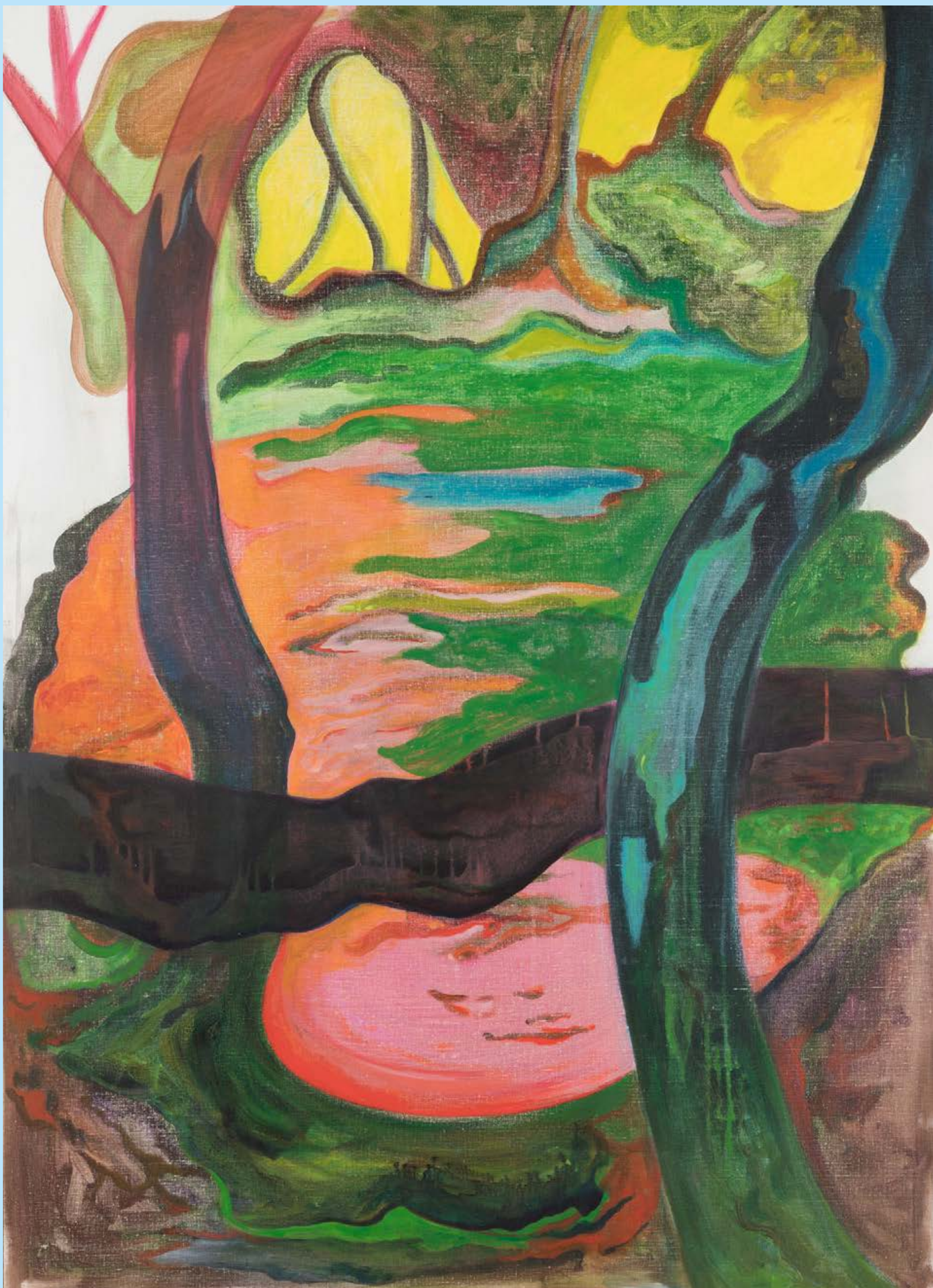
Mattia Denisse. 2022
“Só osso”

Acrylic and color pencil on
canvas · Acrílico e lápis de
cor sobre tela
146x106 cm



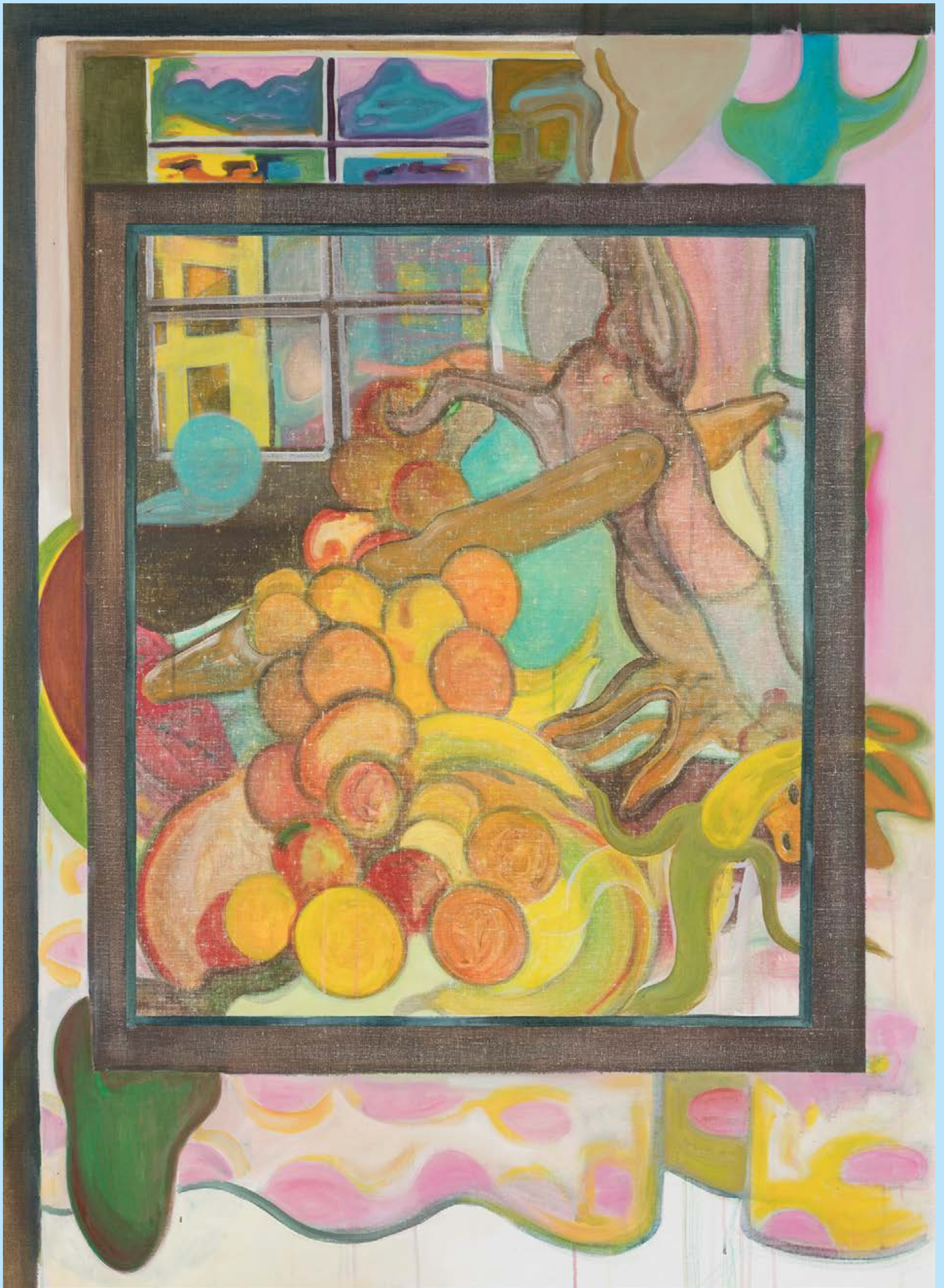
Mattia Denisse. 2022
“Proto-cipó”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2022
“Um, dois e três”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2023
“L’hyper baguette
ou La Baguette Assassine”

Acrylic and oil on canvas ·
Acrílico e óleo sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2023
“Trou Mur / horizon
vertical”

Acrylic on canvas · Acrílico
sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2023
“Left turn VS Right turn”

Acrylic, color pencil and oil
on canvas · Acrílico, lápis
de cor e óleo sobre tela
146x106 cm



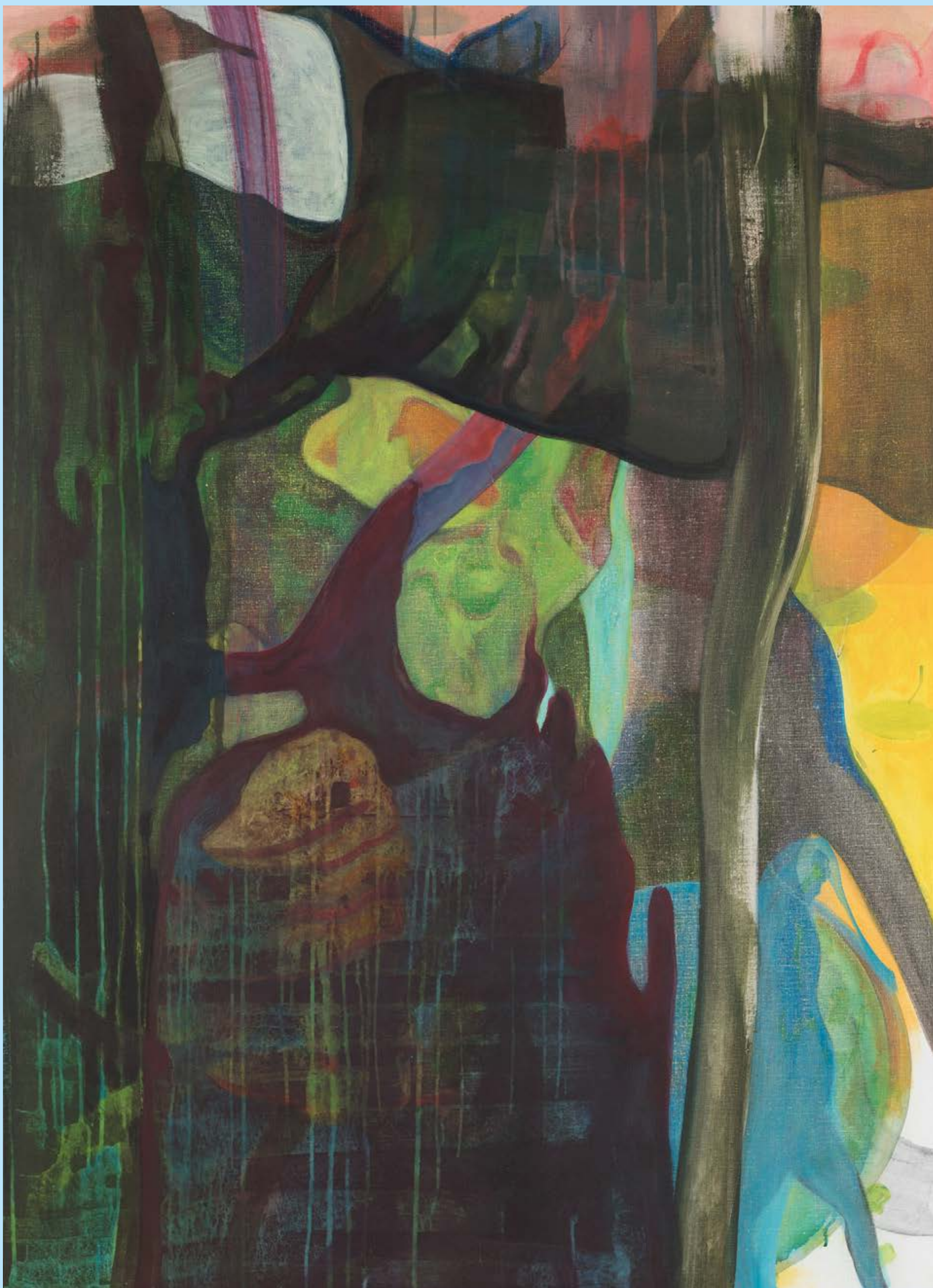
Mattia Denisse. 2023
“Rotunda Versus
Rectângulo”

Acrylic, color pencil and oil
on canvas · Acrílico, lápis
de cor e óleo sobre tela
146x106 cm



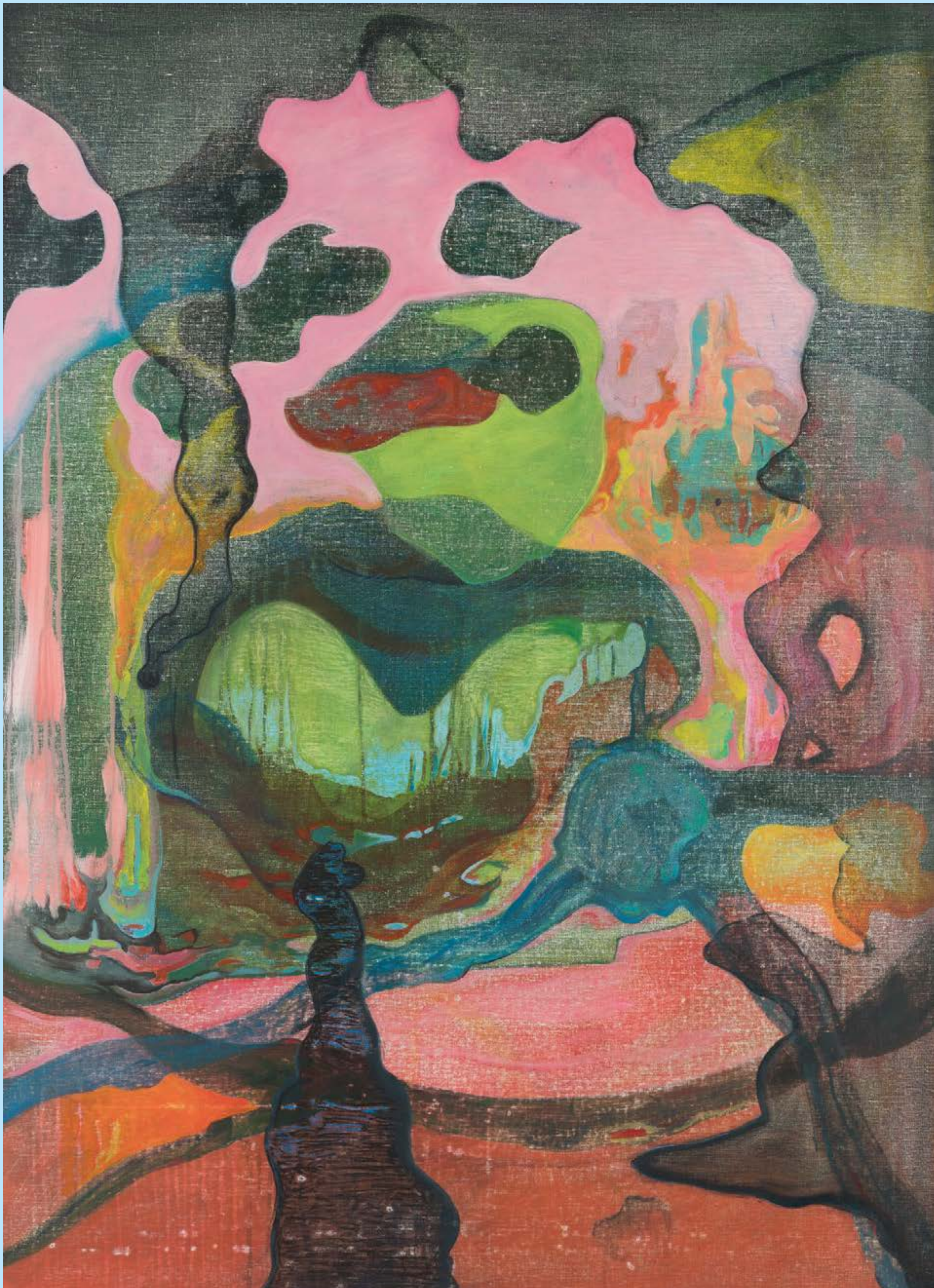
Mattia Denisse. 2022
“Detalhe XI”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



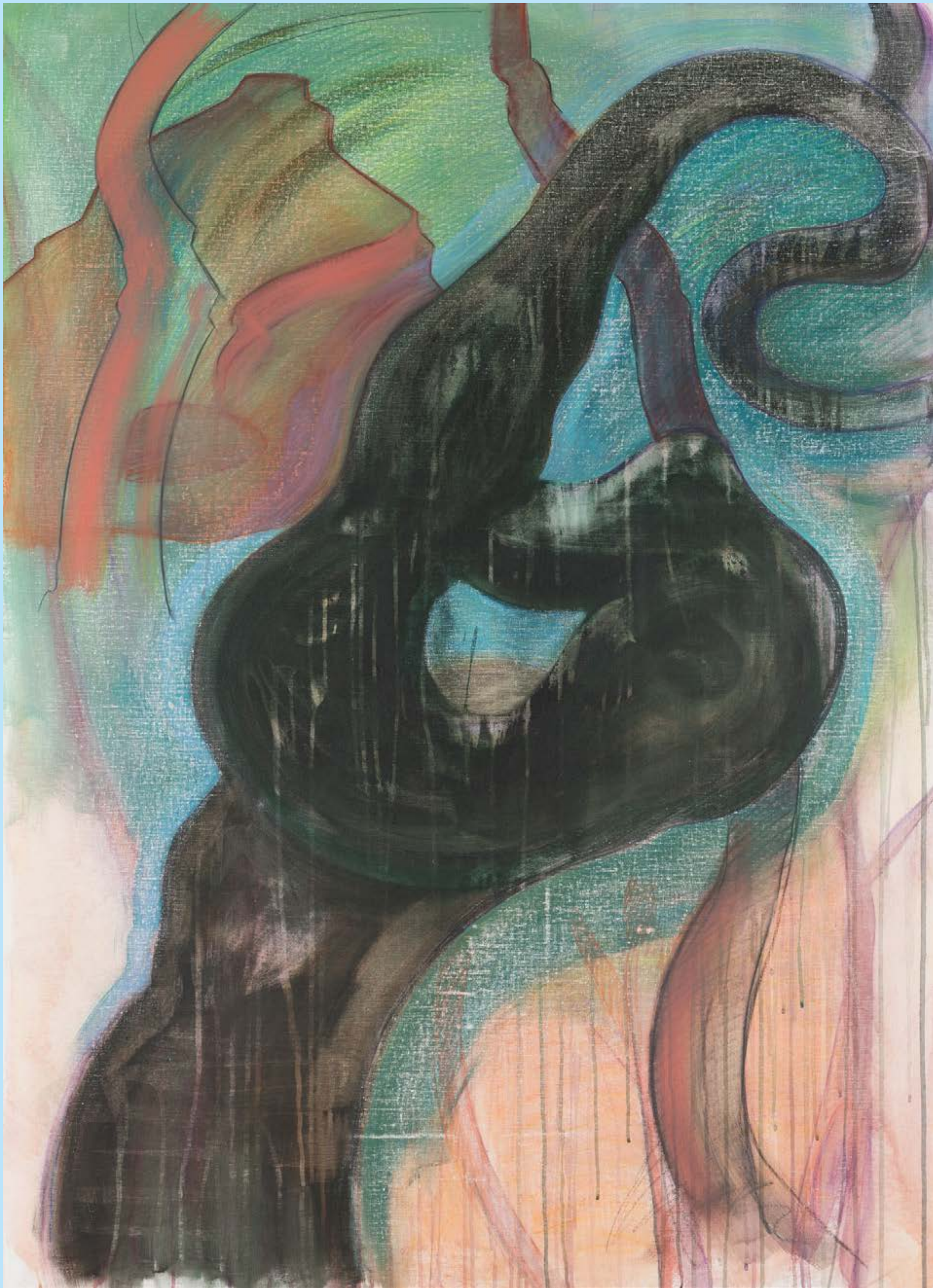
Mattia Denisse. 2023
“Detalhe X2”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2023
“Detalhe X3”

Acrylic, color pencil and oil
on canvas · Acrílico, lápis
de cor e óleo sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2022
“Pau-Podre poup-arde
Pa-poudre”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2022
“Muro-cego”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2022
“Natureza Morta: Pérola
Versus salsichas”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2023
“Right turn Versus left
turn · Virage en épingle
à cheveux”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
146x106 cm



Mattia Denisse. 2022
“Manifesto de pintura
obsoletista”

Acrylic and color pencil
on canvas · Acrílico e lápis
de cor sobre tela
71x58,5cm

Rialto6

www.rialto6.org